



CARCINOMA ESPINOCELULAR NA REGIÃO TÁRSICA EM CÃO – RELATO DE CASO

Thaynara Souza Moreira¹

Juliana Bruno Borges Souza²

Neuriane dos Reis Ribeiro³

Eric Mateus Nascimento de Paula⁴

RESUMO: Carcinoma espinocelular (CEC), carcinoma de células escamosas ou carcinoma epidermoide é uma neoplasia epitelial maligna, comum em cães e gatos, que tem origem nos queratinócitos. Existem muitos fatores que estão associados ao desenvolvimento de carcinomas de células escamosas, incluindo a exposição prolongada à luz ultravioleta, falta de pigmento na epiderme, perda de pêlos ou cobertura de pêlos muito esparsa nos locais afetados. O CEC é originado no epitélio escamoso estratificado, surgindo clinicamente como um aumento de volume, firme, de coloração cinzenta ou amarelada com rápida evolução e geralmente na região de cabeça, orelhas, nariz e olhos, mas pode acometer qualquer local da pele como tronco, pernas, escroto, lábios e leito ungueal. Histologicamente observa-se que a lesão se estende através da derme estando ou não associada à proliferação ou espessamento da epiderme, formando ilhas, cordas e trabéculas de células epiteliais neoplásicas que demonstram um grau variável de diferenciação escamosa. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CEC. Foi atendido em uma Clínica Veterinária no município de Mineiros – Goiás, um cão, macho, da raça Pinscher, com 3 anos de idade, de pelagem branca com preto, pesando 2 kg. A proprietária relatou que o animal estava com uma ferida no membro posterior esquerdo, especificamente nas falanges do tarso, que estava aumentando rapidamente. No exame clínico foi confirmado a presença de uma lesão entre os 2º e 3º dígitos, acometendo também o coxim, batimentos cardíacos normais, temperatura retal normal, mucosas normocoradas e o animal estava em estado alerta. Foi retirado mediante processo cirúrgico o osso tarso que estava comprometido e encaminhado à exame histopatológico. No exame solicitado foi encontrado uma formação neoplásica densa, pobremente delimitada, infiltrativa e não encapsulada. As células neoplásicas eram tipo epiteliais grandes, com citoplasma escasso á abundante e eosinofílico e núcleo grande, com cromatina frouxa e nucléolo evidente. As células epiteliais estavam dispostas em

1
2
3
4



padrão lobular, por vezes formando lamelas concêntricas ao redor de pérolas córneas, sendo finalizado o diagnóstico como carcinoma espinocelular. Após o diagnóstico definitivo, foi indicado a quimioterapia mas não houve aceite por parte da tutora, não sendo realizado o tratamento. O animal sobreviveu por mais dois meses e logo após morreu, apresentando nódulos neoplásicos por todo o corpo. Diante disto, podemos observar a importância de um diagnóstico precoce desse tipo de neoplasia, que tem se tornado cada vez mais comum na rotina clínica veterinária, para que o animal tenha uma sobrevivência maior com os recursos terapêuticos disponíveis atualmente no mercado minimizando o sofrimento do animal.

Palavras-chave: Cachorro. Oncologia Veterinária. Neoplasia. Tarso.